



SABERES LOCAIS SOBRE O CAMARÃO *MACROBRACHIUM AMAZONICUM* (HELLER, 1862) (DECAPODA, PALAEMONIDAE) NO POVOADO DE PORTO ALEGRE, BAHIA, BRASIL

D.D.Kulka¹

L.B.Pedreira¹; L.Boccardo¹; M.L.Souza¹; R. Jucá - Chagas¹; M.D.S.Tavares²

1 - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Av. José Moreira Sobrinho, s/n, Jequiezinho, 45206190, Jequié, Bahia, Brasil. Telefone (73) 35289656 - danikulka@gmail.com

2 - Universidade de São Paulo, Museu de Zoologia, Departamento de Zoologia, av. Nazaré, n^o 481, Ipiranga, 04263000, São Paulo, São Paulo, Brasil. Telefone (11) 61658085

INTRODUÇÃO

A etnocarcinologia visa registrar as percepções, os conhecimentos, as classificações, a importância cultural, a origem, os usos e o valor econômico dos crustáceos pelas populações tradicionais (Costa Neto, 2007).

No Povoado de Porto Alegre, localizado às margens do reservatório da Barragem da Pedra, Maracás, BA, o camarão *Macrobrachium amazonicum*, espécie introduzida para incremento da pesca, é pescado, consumido e comercializado. Neste povoado, grande parte dos moradores são pescadores artesanais ou tem algum tipo de relação com a pesca, tanto para subsistência quanto para comercialização ou produzindo redes, covos, canoas, barcos ou mesmo vendendo materiais para confecção de redes.

Esta estrutura pesqueira voltada para a pesca artesanal do camarão e peixes diversos, movimenta parte da economia local e constitui importante fonte de renda, de proteína animal e de geração de empregos na região.

Por se tratar de uma das mais importantes atividades desenvolvidas nesta área, a pesca tem sido intensificada, bem como outras atividades que afetam o ambiente tais como a degradação do entorno, a qualidade da água do reservatório, resultando na diminuição gradativa do recurso pesqueiro (SAMPAIO *et al.*, 006).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é registrar as concepções bem como sistematizar o conhecimento dos processos pesqueiros e de beneficiamento do camarão *M. amazonicum* no povoado de Porto Alegre, Maracás, BA.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de campo foi realizado no período de setembro/2008 a janeiro/2009. Os dados parciais foram obtidos por meio de entrevistas abertas (anotações de campo e conversas informais) e semi - estruturadas, baseadas em uma lista de tópicos previamente escolhidos além de observações comportamentais realizados com moradores e moradoras da comunidade, empregando-se técnicas usuais de registro etnográfico de acordo com a metodologia adaptada de Costa Neto (2003). Nos registros dos depoimentos foram utilizados gravadores digitais (Oregon Scientific, VR 636) e câmera digital (Cyber Shot, Sony 7.2 mega pixels).

As entrevistas duraram cerca de uma hora e ocorreram nas residências dos moradores mediante a apresentação de exemplares frescos pescados pelos próprios participantes. Seguindo os princípios da pesquisa etnozoológica, a cada nova entrevista era explicada de forma clara a razão do estudo e, mediante o consentimento dos moradores foram gravadas. O grupo de participantes, nesta etapa da pesquisa, foi constituído por 20 pessoas de ambos os gêneros, com idades variando entre 21 a 65 anos. Os resultados do estudo foram analisados de acordo com a metodologia utilizada por Costa Neto (2003), onde toda informação pertinente ao assunto pesquisado é considerada.

Os controles foram feitos por meio de testes de verificação de consistência e de validade das respostas, recorrendo - se a entrevistas repetidas em situações sincrônicas e diacrônicas (MARQUES, 1991). As entrevistas gravadas, bem como as transcrições e os registros fotográficos (as cenas culturais e os atores sociais), encontram - se arquivados no Laboratório de Invertebrados da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié.

RESULTADOS

Os saberes dos entrevistados a respeito do camarão *Macrobrachium amazonicum* foram registrados considerando: a morfologia e a abundância, a etnotaxonomia, o hábitat e a sazonalidade, a dieta, a ecologia trófica, a pesca, o beneficiamento e a comercialização, os usos na alimentação, as crenças e as injúrias, os mitos e as lendas.

Os resultados obtidos até o presente momento permitem inferir que os entrevistados "incluem" os camarões no domínio etnozoológico "peixe" (porque é comestível como peixe). A literatura etnoictológica registra que nos ecossistemas de classificação etnobiológicos de diferentes comunidades pesqueiras, uma grande variedade de animais não sistematicamente relacionados é percebida, identificada e categorizada como tipos de "peixes", e então classificados no domínio etnozoológico "peixe" (Costa Neto, 2001).

De acordo com os entrevistados este camarão é pequeno, transparente quando vivo e vermelho depois de cozido não apresentando diferenças morfológicas entre indivíduos jovens e adultos e sexuais. Registros na literatura confirmam que *M. amazonicum* é transparente e incolor, porém mostram que os machos adultos, em geral, são maiores possuindo quelípodos mais desenvolvidos do que as fêmeas (HOLTHUIS, 1952).

No que se refere ao habitat, a margem do rio foi a mais citada. Estudos realizados por Oliveira *et al.*, (2005) em bancos de *Salvinia oblongifolia* às margens do Reservatório da Barragem da Pedra, revelaram que 59,9% dos macroinvertebrados associados a essa macrófita eram indivíduos de *M. amazonicum*.

Quanto a sazonalidade os pescadores mencionaram que os camarões são mais freqüentes nos períodos chuvosos. Flexa *et al.*, 2005 reportam que o camarão - canela (*M. amazonicum*) ocorre durante todo ano no Rio Tocantins, sendo mais abundante em períodos chuvosos. A reprodução dos camarões, mais intensa na enchente, é uma estratégia adaptativa ligada ao ciclo hidrológico onde o aumento das águas facilita a dispersão das larvas porque os recursos são ilimitados (Odinetz Collart, 1991).

Com relação à dieta, lodo, lama, restos de comida, peixes mortos e "bolo" (isca utilizada para captura) foram citados. Costa *et al.*, 1999 registraram que em ambiente natural *M. amazonicum* pode se alimentar de detritos e restos de animais e vegetais. As larvas de *M. amazonicum* são capazes de caçar presas de pequeno porte como larvas de insetos aquáticos. Já no estágio juvenil, em ambiente natural, elas se alimentam de microrganismos e fitoplâncton (Walker e Ferreira *et al.*, 1985).

Como inimigos naturais foram mencionados o Tucunaré e a "Puvina". Lima e Jucá - Chagas (2006) em estudos conduzidos no reservatório da Barragem da Pedra verificaram que *M. amazonicum* constitui 75% dos itens alimentares encontrados no estômago da pescada (*Plagioscion squamosissimus*) (acima referida como "Puvina").

A pesca do camarão é feita de maneira artesanal com garrafas de vidro, latas e covos e o pescado é beneficiado e comercializado por terceiros em feiras públicas e conforme apontado anteriormente, movimenta parte significativa da economia local.

No Povoado o camarão é muito apreciado e utilizado na alimentação e como complemento em pizzas e sopas. Moraes - Riodades *et al.*, 1999) ressaltam que o fato de *M. amazonicum* possuir carne de textura mais firme e sabor mais acentuado do que outras espécies do gênero atendem às necessidades de populações ribeirinhas com grandes vantagens econômicas, sociais e ambientais.

Crenças de comer camarão quando se tem alguma ferida, dor de garganta ou outras inflamações, conforme informações dos entrevistados, pode retardar o processo de cura (o camarão é "remoso"). Não foram relatadas informações sobre a utilização estético - decorativa, mágico - ritualística ou lúdicas deste animal pelos moradores do Povoado de Porto Alegre.

CONCLUSÃO

Os entrevistados demonstraram um bom conhecimento sobre o camarão *M. amazonicum* e a sua pesca, baseado em experiências cotidianas, reforçando a importância deste crustáceo para a alimentação e economia local.

Todavia, somente após a obtenção de um maior número de dados, proporcionado pela ampliação do universo amostral, assim como a verificação da consistência dos depoimentos poder - se - á obter um panorama geral das concepções dos moradores do Povoado de Porto Alegre, sobre a temática estudada.

Agradecimentos

(Ao PIBIC-CNPq e UESB pela concessão das bolsas de Iniciação Científica).

REFERÊNCIAS

- Costa Neto, E.M. A etnocategoria "inseto" e a hipótese da ambivalência entomoprojetiva. **Acta Biológica Leopoldencia**, São Leopoldo, v. 21, n. 1, p. 7 - 14, jan./jun. 1999.
- Costa Neto, E. M. A cultura pesqueira do litoral norte da Bahia: etnoictologia, desenvolvimento e sustentabilidade. EDUFBA, Salvador, **EDUFAL**, Maceió, Brasil, 131pp. 2001.
- Costa Neto, E.M. **Etnoentomologia no povoado de Pedra Branca, município de Santa Teresinha, Bahia**. Um estudo de caso das interações seres humanos/insetos/Eraldo Medeiros Costa Neto.-São Carlos: UFSCar, 2003. 251p. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de São Carlos, 2003.
- Costa Neto, E. M. **O Caranguejo - de - água - doce, *Trichodactylus fluviatilis* (Latreille, 1828) (Crustacea, Decapoda, Trichodactylidae), Na concepção dos moradores do Povoado de Pedra Branca, Bahia, Brasil**. 63pp. 2007.
- Flexa, C. E., *et al.* Morfometria do camarão - canela, *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862), no município de Cametá-Pará. **Bol. Téc. Cient.** Cepnor, Belém, v. 5, n. 1, p. 41 - 54, 2005.
- HOLTHUIS, L. B. **A general revision of the Palaemonidae Crustacea, Decapoda, of the Americas II the Subfamilia Palaemonidae**. California: University Southern California Press. p. 396, 1952.

Lima, M. A. T.; Jucá - Chagas, R. Dieta e sobreposição alimentar entre espécies nativas e introduzidas de peixes no reservatório da Barragem da Pedra, Rio de Contas, Bahia. **Anais. X seminário de iniciação científica PIBIC/CNPq**. 37 pp. (2006).

Marques, J.G.W. **Aspectos Ecológicos na etnoictiologia dos pescadores do complexo estuarino - lagunar Mundaú - Manguaba**. Campinas, 1991. 292p. Tese (Doutorado em Ecologia)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1991.

Moraes - Riudades,P.M.C.; Valenti,W.C.; Peralta,A.S.L.; Amorim, M.D.L. Carcinicultura de água doce no estado do Pará: situação atual e perspectivas, p.598 - 604, In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, Recife ,1999. **Anais...** Recife, Pernambuco, 1999.

Odinetz - Collart, O. Strategie de reproduction de *Macrobrachium amazonicum* en Amazonie Centrale (Decapoda,

Caridae, Palaemonidae). **Crustaceana**, v. 61, n. 3, p. 253 - 270. 1991.

Oliveira, K. F. DE ; Boccardo, L.; Meyer M. **Macroinvertebrados associados à macrófita *Salvinia longifolia* (salviniaceae) no Reservatório da Barragem da Pedra - BA**. Resultados preliminares. XV encontro de zoologia do nordeste. Livro de resumos. I simpósio da Biodiversidade de Insetos e suas Interações com as Plantas. 419 pp. 2005.

Sampaio et. al. Os peixes e a pesca. Concepções de estudantes do povoado de Porto Alegre, Bahia, Brasil. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 6, p. 44 - 57, 2006.

Walker, I. & Ferreira, M. J.N. On the populations dynamic and ecology of the shrimp species (Crustacea, Decapoda, Natantia) in the central Amazonian river Tarumã - Mirim. **Oecologia**, 66:264 - 270 pp. 1985.